

FAC-SÍMILE

FACSIMILE

FACÍMILE

APRESENTAÇÃO

Este fac símile trata do artigo intitulado “Aptidões e deveres da Enfermeira de Higiene Mental”, de autoria do Dr. Plínio Olinto, publicado na Revista *Annaes de Enfermagem* em dezembro de 1933. A obra atribui grande ênfase aos atributos fundamentais da enfermeira que atua na área de Higiene Mental, classificando-os em físicos, morais e intelectuais. Dentre as qualidades que essa enfermeira deveria ter estão: boa compleição, fisionomia agradável, gestos e maneiras delicadas, percepção clara, capacidade de atenção e fixação nítida, associação de idéias fácil, juízos e raciocínios prontos, coragem, piedade e paciência. Para o autor também seria fundamental que essa profissional fosse dotada de “muita afetividade bem regulada e sem exageros”, o que significava dizer que deveria demonstrar sentimentos ponderados, emoções controladas e nada que se confundisse com paixão. A enfermeira deveria ter domínio da norma culta da língua pátria, noções de aritmética e de desenho linear, geografia, física, química, história natural e psicologia. A atuação da enfermeira se dava em três âmbitos, quais sejam, nos consultórios – onde a enfermeira deveria revelar capacidade para ouvi-lo, pois essa era uma necessidade visível do “psicopata”; no domicílio – cabendo a enfermeira as atividades educativas, fazendo anotações precisas acerca do meio em que vive o doente e analisar se a convivência deste é favorável ou prejudicial, cabendo-lhe também a administração de medicamentos prescritos pelo médico; e por último, no ambiente hospitalar no qual a enfermeira poderia ser “companheira de todos os momentos”, administrando-lhe os medicamentos, alimentando-o, dando-lhe banho, fazendo-lhe dormir e “sofrendo com ele se preciso for”. Neste artigo observamos que a enfermeira era uma profissional importante para cuidar do doente psiquiátrico, porém tal competência, incluía fortemente os aspectos morais e de controle dos sentimentos, o que era igualmente esperado da mulher naquele período.

Antonio José Almeida Filho

Fernando Rocha Porto

Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço

Membros da Diretoria Colegiada do Nuphebras

PRESENTATION

This facsimile talks about the article titled “Aptidões e deveres da Enfermeira de Hygiene Mental” (Aptitudes and Duties of the Nurse of Mental Hygiene), from Doctor Plínio Olinto, published in the Magazine *Annaes de Enfermagem* in december of 1933. The paper gives great emphasis to the basic attributes of the nurse who acts in the area of Mental Hygiene, classifying them in physicists, moral and intellectuals. Amongst the qualities that this nurse must have are: good character, pleasant physiognomy, gestures and delicate manners, clear perception, capacity of attention and clear setting, easy association of ideas, ready judgments and reasoning, courage, mercy and patience. For the author also it would be important that this professional had “an affectivity well regulated without exaggerate”, what meant to say that she would demonstrate weighed feelings, controlled emotions and nothing that could be confused with passion. The nurse must domain the cultured norm of the native language, slight knowledge of arithmetic and of linear drawing, geography, physics, chemistry, natural history and psychology. The performance of the nurse happened in three scopes, which is, in the doctor’s office - where the nurse would have to disclose capacity to listen to, therefore this was a visible necessity of the “psychopath”; in the domicile - where the nurse must do the educative activities, making necessary notes about the way the patient lives and to analyze if the coexistence of them are favorable or harmful, the nurse also must administrated the medicine prescribed by the doctor; and finally, in the hospital environment in which the nurse could be the “accompanying of all the moments”, managing medicines to the patient, feeding them, giving bath, put them to sleep and “suffering with them if it will be necessary”. In this article we can observe that the nurse was an important professional to take care of the psychiatric patient, however for this happen, moral aspects must be strongly included besides the control of the feelings, which was equally expected by the woman in that period of time.

Antonio José Almeida Filho

Fernando Rocha Porto

Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço

Members of the Nuphebras Collegiate Board

PRESENTACIÓN

Este facsímile trata del artículo titulado “Aptidões e deveres da Enfermeira de Hygiene Mental” (Aptitudes y Deberes de la Enfermera de la Higiene Mental), de autoria del doctor Plínio Olinto, publicado en la Revista *Annaes de Enfermagem* en diciembre de 1933. La obra atribuye gran énfasis a las cualidades básicas de la enfermera que actúa en el área de la Higiene Mental, clasificándolos en físicos, morales e intelectuales. Entre las cualidades que esa enfermera debe tener están: buen carácter, agradable fisonomía, gestos y maneras delicadas, opinión clara, capacidad de atención y fijación nítida, fácil asociación de ideas, juicios y razonamiento rápido, coraje, piedad y paciencia. Para el autor también sería fundamental que esa profesional fuese dotada de “grand afectividad bien regulada y sin exageración”, qué significaba decir que debería demostrar sentimientos ponderados, emociones controladas y nada que se podría confundir con pasión. La enfermera debe dominar la norma culta de la lengua patria, conocimiento leve de aritmética y del dibujo lineal, geografía, física, química, historia natural y psicología. La actuación de la enfermera ocurría en tres ámbitos, que son, en la oficina del doctor - a donde la enfermera debería revelar capacidad de escuchar, por lo tanto ésta era una necesidad visible del “psicópata”; en el domicilio — cabiendo a la enfermera las actividades educativas, haciendo anotaciones necesarias sobre el medio en que vive el paciente y analizar si la convivencia es favorable o dañosa, la enfermera también debe administrar medicamentos prescritos por el doctor; y finalmente, en el ambiente del hospital en el cual la enfermera podría ser la “compañera de todos los momentos”, manejando medicamentos al paciente, alimentándolo, dando el baño, haciéndole dormir y “sufriendo con él si es necesario”. En este artículo observamos que la enfermera era una profesional importante para cuidar del paciente psiquiátrico, pero tal competencia, incluye fuertemente los aspectos morales y de control de los sentimientos, qué era igualmente esperado del papel social de la mujer en aquel período.

Antonio José Almeida Filho

Fernando Rocha Porto

Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço

Miembros de la Directoria Colegiada del Nuphebras

Aptidões e deveres da enfermeira de Hygiene Mental

DR. PLINIO OLINTO

MAIS do que qualquer outra, a enfermeira de hygiene mental precisa possuir dotes physicos, moraes e intellectuaes.

Boa compleição, physionomia agradável, gestos e maneiras delicadas são condições de apresentação que despertam a sympathia do doente e de seus assistentes, sejam parentes ou amigos, uns e outros tarados ou não.

Todos os predicados moraes são, por assim dizer, indispensaveis, pois a Hygiene Mental é a propria Moral.

Os attributos intellectuaes não são menos necessarios.

Percepção clara, capacidade de atenção e fixação nitida, associação de ideias facil, juizos e raciocinios promptos, coragem, piedade, paciencia.

Muita affectividade bem regulada e sem exaggeros, isto é, sentimentos ponderados, emoções controlladas e nada de paixões.

Na esphera das evoluções é que se podem apreciar as suas tendencias e as suas acções.

Grande energia, nada de impulsos, resoluções rapidamente decididas e executadas.

Entretanto não são para desprezar o conhecimento da lingua, as noções de arithmetica e de desenho linear, geographia, physica e chimica, historia natural e psychologia.

O que cumpre é saber applicar os rudimentos das sciencias na assistencia ao doente que lhe for confiado.

Os serviços de hygiene mental comprehendem a pratica de consultorio, a pratica domiciliar e a pratica hospitalar.

No consultorio dos Serviços Abertos a enfermeira recebe carinhosamente um doente que não quer receber esse nome e não quer ser tratado como tal.

Geralmente é um nervoso que **não tem nada**, mas que apenas se quer queixar.

E queixa-se muito, de tudo e de todos e por muito tempo.

Na maioria das vezes a queixa o preocupa mais que o proprio tratamento.

Um especialista em hygiene mental, fatigado de ouvir queixas, collocou em seu consultorio privado um cartaz em que seus clientes eram avisados de que seus exames e prescrições eram gratuitas, porem a narrativa de doença seria paga a razão de mil reis por minuto.

A anamnese custava mais do que o tratamento.

Durante essa narrativa expontanea e

sincera que é a arenga do psychopatha, a enfermeira de hygiene mental começa o seu trabalho efficiente na feitura da ficha, resumida, mas verdadeira e completa, afim de servir de base ao exame psycho-physiologico do consultante.

A enfermeira de hygiene mental que traz o paciente devidamente fichado ao consultorio do psychiatra, assiste ao exame e o acompanha á sahida, fornecendo-lhe as ultimas instruções sobre o remedio e o regimen a seguir, esboçando assim as suas funções de conselheira que se definem na função de visitadora.

Aqui é que surge a monitora de hygiene mental.

Na pratica domiciliar a enfermeira se transforma em monitora.

Visitando o seu doente ou a familia delle, a monitora será menos expansiva, mais discreta, mais severa.

Tomando suas notas para a ficha familiar, observa o meio em que vive o doente e verifica até que ponto a convivencia lhe será favoravel ou prejudicial.

Fornece instruções sobre hygiene mental.

Procura captar a confiança do paciente e das pessoas que o cercam.

Não lhes applicará nenhum medicamento, a não ser por prescrição do medico.

Sua visita deve ser curta, sem intimidade, conservando-se de pé e não accetando nenhum favor.

Na pratica hospitalar a monitora volta a ser enfermeira.

O psychopatha hospitalizado merece todo o conforto moral e material.

A enfermeira é a sua companheira de todos os momentos, administra-lhe os medicamentos, alimenta-o, banha-o, fal-o dormir, soffre com elle si preciso for.

Toda a dedicacão da mulher se exteriorisa na enfermeira e na professora.

Toda a dedicacão da enfermeira e toda a dedicacão da professora devem convergir na dedicacão da monitora de hygiene mental que é enfermeira e professora, que tem diante de si dores physicas e dores moraes a mitigar.

O psychopatha que solicita hospitalisacão é sem duvida o que mais padece.

Elle quer ser chamado de doente.

Só não quer ser louco e tem medo da loucura.

Sente allivio em contar os seus padecimentos.

Tal como o peccador que se julga desfazer dos peccados confessando suas faltas, o psychopatha sente menos pezada a sua

tara e justifica os desvios de sua mentalidade transmittindo a sua melancolia.

E' o methodo cathartico em acção.

E' a descarga nervosa consciente e orientada.

Cumprir lembrar á enfermeira de hygiene mental que ha psychopathas de todas as gradações e que para cada um delles a sua conducta deve variar.

Além disso não são só psychopathas que lhe compete assistir.

Nas enfermarias dos Serviços Abertos, embora transitoriamente, são abrigados ás vezes alienados e toxicomanos que podem manifestar estados de agitação mais fortes e perigosos que os peiores maniacos.

Um de seus maiores cuidados, pois, deve ser saber conter o seu doente, segurando-o sem machucal-o, mantendo-o pela acção sedativa do envoltorio humido, dos productos chimicos, da balneotherapia, da olinotherapia, etc.

O doente calmo precisa trabalhar.

A praxitherapia não é mais objecto de controversia.

Toda a sua sagacidade está em descobrir o genero do trabalho que agrada e convem a cada um.

A enfermeira, nesse particular, é que vae suggerir ao medico a occupação que lhe parece mais interessante ao doente.

Homens, mulheres, crianças, todos tem o seu trabalho adequado e o seu logar para trabalhar.

O exemplo de uns anima e estimula os outros.

A enfermeira de hygiene mental em hospital assiste, dirige, instiga esses trabalhos e afere, pelos resultados, a melhora dos doentes que lhe são confiados.

O medico apenas registra o proveito de sua indicação.

E ahí está como em hygiene mental o papel da respectiva enfermeira é, frequentemente, quasi tão importante como o do medico.

Deste provem as instrucções que derivam de seus conhecimentos de physiologia, de psychologia, de pathologia, de psychiatria, de sociologia.

Mas quem applica taes indicações ao caso concreto, na hora e no local adequado é a enfermeira que muitas vezes tem a julgar de sua oportunidade.

E é aqui que se põe em prova a sua intelligencia.

Com essas responsabilidades cresce de importancia o exercicio de uma profissão que no momento actual é talvez a mais nobre que se possa entregar nas mãos de uma mulher.

OS 10 MANDAMENTOS DA ENFERMEIRA

- 1 — A principal qualidade da enfermeira é a consciencia, sem a qual não podera tomar responsabilidade alguma, tornando-se um sêr inutil.
- 2 — Deve ser leal para com todos e para com a instituição, isto é, deve contar sempre toda a verdade e nunca omitir erros ou prejuizos seus.
- 3 — Deve ser obediente, cumprindo todas as regras e acatando sem discutir as ordens dadas. Naturalmente elas têm razão de ser e foram estabelecidas por pessoas de grande responsabilidade.
- 4 — Numa enfermaria deve mostrar-se alegre, ativa e bem disposta, procurando sempre ajudar os seus doentes, falando-lhes com carinho, porque assim eles se esquecerão um pouco dos seus sofrimentos, e confiarão na enfermeira. Mas para que ela se sinta bem, precisa ter saúde, observando as regras de hygiene que lhe dizem respeito.
- 5 — A pontualidade é necessaria, porque sendo pontual, muito concorre para o bom andamento do serviço.
- 6 — Deve procurar dominar-se, não se zangar por qualquer motivo, porque isso a traz de mau humor e certamente aborrecerá não só ás suas colegas, como ás chefes.
- 7 — Deve explicar-se delicadamente quando um superior a observe, porque se ela não fôr culpada, cedo ou tarde a verdade apparecerá.
- 8 — Se fôr necessario, deve corrigir a sua voz, o seu modo de andar, as suas attitudes, porque tudo demonstra a sua educação.
- 9 — A cooperação é fator importante, não só porque o serviço sairá mais perfeito e com menos esforço, como tambem concorrerá para o desenvolvimento da profissão.
- 10 — Deve ser cuidadosa com o uniforme, porque ele a dignifica. Se ela fôr cuidadosa consigo, tambem o será nas enfermarias.

